International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-12; Dec, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.912.10

The Resettlement Process of Families in the Old Açaizal Neighborhood from the Belo Monte Hydroelectric Project in Altamira-Pa

O Processo de Reassentamento das Famílias do Antigo Bairro Açaizal a Partir do Empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte em Altamira-Pa

Lair da Silva Freitas Filho[1], Bruno Henrique Feitosa[2]

[1]Professor assistente IV da universidae do estado do Pará (UEPA)
[2]Professor da rede municipal de Altamira/PA

Received: 12 Nov 2022,

Receive in revised form: 05 Dec 2022,

Accepted: 10 Dec 2022,

Available online: 17 Dec 2022

***Keywords*— collective urban resettlement, segregation, Norte Energia, Bairro Açaizal.**

***Palavras-chave*— reassentamento urbano coletivo, segregação, Norte Energia, Bairro Açaizal.**

***Abstract*— The work discussed below discusses the issue of resettlement of families from the old Bairro Açaizal in Altamira, Pará, an area impacted by the Belo Monte Hydroelectric project. The central objective of the research was to understand the new socio-spatial dynamics of families relocated and compensated in the Açaizal neighborhood, for resettlements made available by Norte Energia, called "RUC'S" (Collective Urban Resettlements). Quantitative surveys, reports and technical maps of their own authorship were used, as well as technical documents made available by Norte Energia. - urban structure, bearing in mind that part of this historic district suffered seasonal flooding, where hundreds of residences were entirely on stilts. Today, these families are living in houses with sanitation and basic social services, initially assisted by Norte Energia and later by the municipal government, but divergences and failures were observed in these mandatory services, reported in the "conditions" (mandatory actions to be carried out before during and after the Belo Monte hydroelectric project).*

***Resumo*— O trabalho abordado a seguir vem discutir sobre a temática do reassentamento das famílias do antigo Bairro Açaizal em Altamira, Pará, área impactada pelo empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte. O objetivo central da pesquisa foi compreender a nova dinâmica socioespacial das famílias realocadas e indenizadas do bairro Açaizal, para reassentamentos disponibilizados pela Norte Energia, denominados "RUC'S" (Reassentamentos Urbanos Coletivos). Foram utilizadas pesquisas quantitativas, relatórios e mapas técnicos de própria autoria, e também documentos técnicos disponibilizados pela Norte Energia.Os resultados apontados pela pesquisa*

demonstraram que, de modo geral, o processo de reassentamento foi positivo, especialmente no que se refere ao aspecto da infra-estrutura urbana, tendo em vista que parte deste bairro histórico sofria inundações sazonalmente, onde centenas de residências eram em sua plenitude de palafitas. Hoje estas famílias passaram a residir em moradias com saneamento e serviços sociais básicos assistidos inicialmente pela Norte Energia e posteriormente pela prefeitura municipal, porém observou-se divergências e falhas nestes serviços obrigatórios, relatados nas "condicionantes" (ações obrigatórias a serem realizadas antes durante e pós o empreendimento hidrelétrico de Belo Monte).

I. INDRODUÇÃO

A pesquisa procura discutir de forma pontual o processo de reassentamento das famílias do antigo Bairro Açaizal "Centro" em Altamira no estado do Pará, impactado diretamente pelo empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte. Levando em consideração as problemáticas da pesquisa, alguns fatores foram analisados como pontos chave neste artigo como: as realocações destas famílias para os reassentamento urbanos coletivos (RUC'S), sua logística diária, tendo que custear sua locomoção com transportes, e pagar mensalmente tarifas públicas e serviços privados.

Durante a pesquisa, uma nova dinâmica socioespacial ocorreu de maneira surpreendente, muitos dos novos proprietários venderam suas moradias logo após o reassentamento, os valores variavam em torno de 30 a 70 mil reais, muitas destas pessoas que venderam suas novas moradias foram acompanhadas em seus novos destinos, onde algumas foram para outras cidades, outras compraram moradias em bairros periféricos voltando a ter problemas com saneamento básico, algumas para a zona rural próxima a cidade, outras foram moram com familiares e outras simplesmente gastaram todo o capital e encontra-se com paradeiros distintos, para alguns moradores este cenário de evasão teve forte influencia causada pela falta de organização da Norte Energia, onde a desordem nas entregas dos RUC'S causou uma enorme separação das famílias do bairro, podemos até neste caso falar em segregação imposta ou segregação induzida, pois a responsabilidade de um agrupamento dos antigos moradores era um direito assegurado nas condicionantes (ações obrigatórias a serem realizadas antes durante e pós o empreendimento hidrelétrico de Belo Monte).

Aponta-se neste processo de reassentamento diversas problemáticas, segundo funcionários da unidade pública CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que não quiseram se identificar nas entrevistas por motivos políticos e pessoais asseguram que: antes, durante e pós os reassentamento iniciado no ano de 2014 e termino em 2016 cresceram os casos de acompanhamento a pacientes com problemas de depressão, chegando à 300% a mais que os casos dos anos anteriores, desta forma podemos concluir que neste processo de reassentamento, centenas de famílias não foram acompanhadas diretamente por parte da Norte Energia, onde várias famílias entraram em depressão. Para dar base no que foi mencionado pelos funcionários do "CAPS" a pesquisa apontou que: amigos, vizinhos e famílias foram separados, muitos nem sabem mais onde moram os mesmos, (idosos, doentes acamados, crianças e deficientes passam por dias difíceis). Para os funcionários do "CAPS" o aspecto emocional dos reassentados, deveria ser acompanhado de perto, para minimizar os problemas emocionais dessas pessoas reassentadas, ainda enfatizaram dizendo: os as aspectosemocionais não foram apontado como tema de relevância por parte da Norte Energia, o psicológico dessas famílias hoje passa por graves problemas.

Em suma alguns problemas básicos foram amenizados com as novas habitações e seus novos bairros, moradias que atendem condições satisfatórias no que diz respeito àhabitalidade, como: água encanada, coleta de lixo, iluminação pública, escolas, postos básicos de saúde, acessibilidade, áreas para o comércio, áreas públicas para futuras praças ou qualqueroutra atividade coletiva. Porém a falta de políticas públicas para dar o apoio necessário para essa nova realidade não esta sendo aproveitada em favor coletivo, segundo dados da policia militar de Altamira nos anos de 2014, 2015, 2016 houve uma crescente em ocorrências policiais nestes loteamentos, segundo policiais entrevistados, em todos os loteamentos ocorrem muitos problemas sociais como: tráficos, assaltos, arrombamento, homicídios, prostituição entre outros.

II. MATERIAS E METODOS

Para a metodologia, foram utilizadas pesquisas quantitativas, relatórios e mapas técnicos de própria autoria, e também documentos técnicos disponibilizados pela Norte Energia e empresas que prestam serviços para a mesma, porém o maior parâmetro desta pesquisa foram os dados

primários levantados em campo através de registros fotográficos e relatos de vida dos moradores, em que foram acompanhadas de perto mais de noventa (90) famílias do bairro “Açaizal” em suas realocações e indenizações nas novas áreas onde foram reassentadas.

III. RESULTADOS

Iniciamos a apresentação dos resultados atarves de alguns relato de moradores que foram conteplados na pesquisa e que segundo os moradores, o processo de retirada de suas casas ocorreu de maneira desumana, que não foram consideradas as histórias de cada família. As empresas contratadas pela Norte Energia impuseram poucos dias para a demolição das casas, cerca de sete dias apóso acordo entre os proprietários e a empresa, porém muitos moradores do bairro sentiram-se lesados, a exemplo do morador I, o qual relatou:

Fui atingido por Belo Monte. No início de 2011 começaram os cadastros das famílias que iriam ser indenizadas ou reassentadas para os novos bairros, neste período por ocasião ao fluxo de pessoas vindas de todas as partes do Brasil, os preços dos aluguéis tornaram-se exorbitantes, sendo que eu tinha minha oficina eletrônica no centro da cidade, mais devido à especulação financeira dos aluguéis tive que entregar meu ponto, daí então só me restou construir meu ponto na minha própria casa no Bairro Açaizal. Quando fui fazer meu acordo no ano de 2014 no mês de novembro, a Norte Energia me deu duas opções, uma casa ou o valor de 72 mil reais, e sobre o meu ponto que já estava a dois anos, disseram que não seria indenizado por que eu não tinha documentos que comprovassem minha atividade, pois era prestador de serviço informal, então para não ficar na rua tive que escolher a casa nas pressas, pois as casas estavam acabando, após a escolha tive que construir novamente minha oficina na nova casa, com meus próprios braços e seguir minha nova vida que me obrigaram a aceitar.(Morador I, entrevista concedida em 15/02/2016).

Segundo Corrêa (1995), o aumento constante do preço da terra, impostos e aluguéis, afetando certas atividades que perdem a capacidade de se manterem localizadas na área central; infra-estrutura implantada; facilidade de transporte; possibilidade de controle do uso da terra. Com essas atrações para os novos comerciantes com maior poder de capital financeiro vindouros para a cidade de Altamira, se alocaram no centro pagando um valor maior para os proprietários dos imóveis, desta forma retirando os usuários antigos, foram estes e outros motivos que levaram o técnico em eletrônica Josivam Teixeira da Silva a abandonar seu ponto comercial no centro da cidade e implantar seu ponto comercial em sua própria residência.

Seguindo o raciocínio de especulação imobiliária, fator que justifica a saída do pequeno prestador de serviços Josivam. Os proprietários de pontos comerciais atuam no sentido de obter a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de status. Estão interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso. Alguns dos proprietários fundiários, os mais poderosos, poderão até mesmo ter suas terras valorizadas através do investimento público em infra-estrutura (CORRÊA, 1995).

Após as negociações das áreas e o processo de remoção das casas, algumas famílias optaram pelo valor em dinheiro, porém como os valores dos imóveis da cidade de Altamira estavam elevados muitos não conseguiram comprar outro imóvel, levando os mesmos para diversos destinos como: bairros periféricos, zona rural e em alguns casos de saída da cidade. Segundo Corrêa (1995), em relação a onde morar é preciso lembrar que existe um diferencial espacial na localização de residência vistas em termos de conforto e qualidade. Esta diferença reflete em primeiro lugar um diferencial no preço da terra que é a função da renda esperada que varia em função da acessibilidade e das amenidades.

Outro relato que chamou bastante a atenção nesta pesquisa foi a reação antes, durante e pós, da Moradora II, a qual relatou :

No dia 20 de novembro de 2014 houve a negociação da minha casa, ondetive duas opções 82 mil reais ou uma casa, podendo escolher morar no bairrocasa nova ou jatobá, fui obrigada a escolher a casa, pois o dinheiro não daria de comprar uma casa digna em outro bairro da cidade, pois os preços estavam altos, no dia 23 de novembro de 2014 tive que sair da minha casa, fui muito duro aquele dia, passei o dia todo chorando, tiraram a gente como se estivesse fazendo um favor, pegaram meus moveis frágeis, e alguns nem prestam mais, pois estavam moles, não tiveram coração. No outro dia eu voltei para a minha casa velha com parte das minhas coisas, eu não queria sair, mesmo já estando na casa nova, meu emocional não levaram em questão, mais após uma conversar com pessoas da Norte Energia me convenceram de deixar a casa, e logo no dia seguinte presenciei a demolição da minha casa, foi a cena mais dura da minha vida, veio um filme na minha cabeça, em quatro dias após a negociação “deles”, minha querida casa tinha sumido (Moradora II, entrevista concedida em 10/03/2015).

Após alguns meses a Moradora II segundo a agente de saúde do Bairro Jatobá passou por uma forte depressão, levando a senhora à perda de peso e a falta de apetite, causando alguns problemas de saúde. Por não estar sendo acompanhada pela equipe no empreendimento

hidrelétrico a senhora Ana, não suportou a solidão e a distância de alguns parentes e amigos, levando a venda da sua casa por 50 mil reais, comprando uma casa de madeira em um bairro periférico da cidade, estando hoje em uma situação dura e cruel, sendo,portanto mais uma vitima do grande empreendimento Hidrelétrico de Belo Monte.

A figura 01 indica de forma pontual a localização do bairro açaizal, informando pontos como: área do Bairro Açaizal; área de permanência "área que ainda permanece sem a necessidade de realocação ou indenização"; área de inundação cota 100 "área 100% utilizada pelo empreendimento hidrelétrico e 100% já removidos os antigos proprietários"; e o limite do bairro "área do objeto de estudo e coleta de dados para a pesquisa".

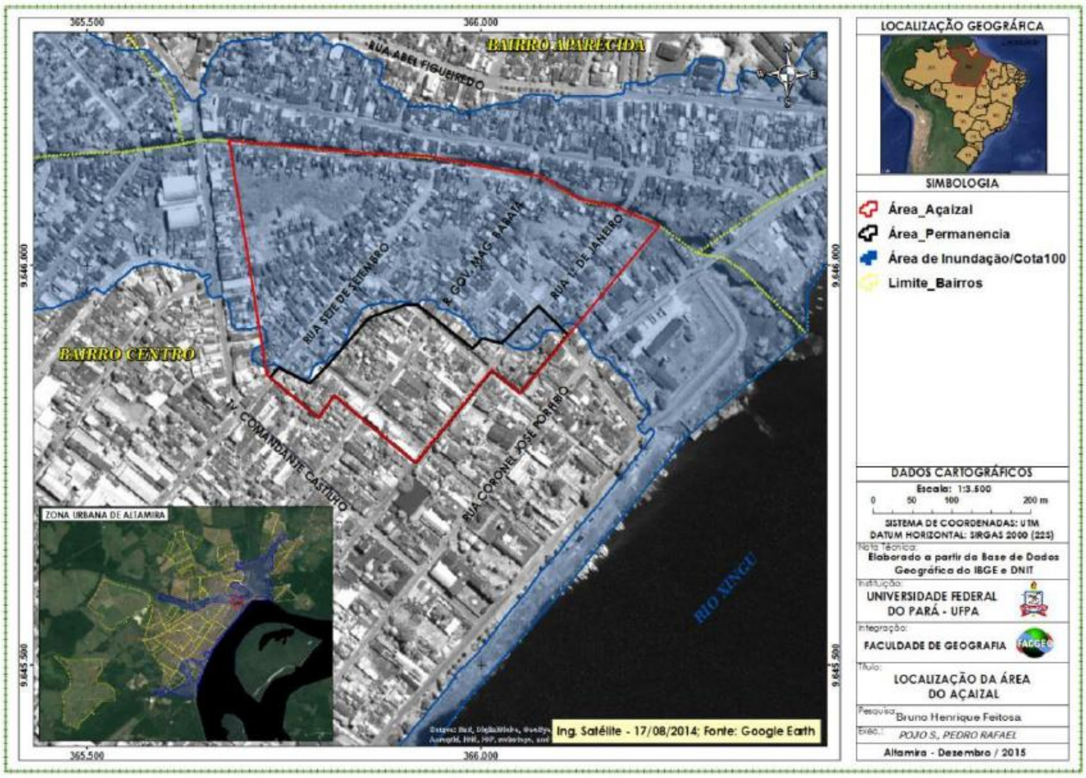


Fig.1 – localização do bairro "açaizal" centro, área atingida e de permanência.

Fonte: própria, autores, 2015.

Em 2011 iniciaram os cadastros dos lotes para avaliação financeira/estrutural dos imóveis, do bairro "açaizal" neste período vários critérios foram avaliados pela norte energia, tendo como base um caderno de preços disponibilizado pela própria Norte Energia, que segundo a mesma, afirma que este caderno está de acordo com os preços atuais da cidade (Norte energia 2011). Após essas avaliações vários moradores discordaram dos valores finais do imóvel, alguns moradores diziam: "com este valor não conseguirei comprar uma nova casana cidade".

Portanto com o início do empreendimento ocorreu uma enorme especulação imobiliária, elevando os preços dos alugueis e imóveis da cidade, e com isso levando o morador a optar pelo "RUC" (reassentamento urbano coletivo), disponibilizado pela Norte Energia. Ainda em nível municipal da cidade de Altamira, o censo demográfico de 2010 aponta a presença de mais de 9 mil pessoas residindo em aglomerados subnormais em Altamira, que seriam caracterizados pela irregularidade das vias de circulação e do tamanho e formas dos lotes, além de carência de serviços públicos essenciais, como: coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública (IBGE, 2010b)

O modelo de casa disponibilizado RUC, para os futuros moradores possui as seguintes características: 63m² a casa, (2 quartos e 1 suíte, sala, cozinha, banheiro social, varanda e área de serviço) a área geral do terreno em 300m² e outro modelo de casa adaptadapara pessoas que possuem alguma deficiência, onde o banheiro e a entrada da residência possui acessibilidade, todavia e relevante mencionar que os novos bairros possuem serviços básicos como: coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água encanada, energia elétrica, iluminação publica, posto de saúde, quadras de esportes, escolas de ensino básico e médio, e espaços públicos para eventuais praças e feiras livres (Norte Energia, 2011).

Neste pesquisa, durante os processos de reassentamento, dezenas de famíliasforam acompanhadas, em seus respectivos loteamentos (Jatobá, Casa Nova, São Joaquim, Água Azul, e Laranjeiras). Foram identificados problemas incomuns, e os benefícios distintos, pois essas novas áreas estão em diferentes zonas da cidade, nos novos bairros planejados a geografia do lugar, impossibilita a locomoção com facilidade, compredominacia em alguns loteamentos com topografia irregular, muitas subidas e decidasproblematizam o direito de "ir e vir" de idosos, deficientes, enfermos, cadeirantes e crianças.

Na Figura 02, ilustra de maneira clara as distintas direções dos loteamentos, das familias reassentadas e acompanhadas na pesquisa apresentaram pelo menos 1 família em cada reassentamento,ação em discordância prevista nas "condicionantes" tendo em vista que a distância em deslocamento das famílias deveria ser de no máximo 2 Km do local de origem, com o direito assegurado aos moradores de permanecerem próximos uns dos outros (Norte Energia 2011).

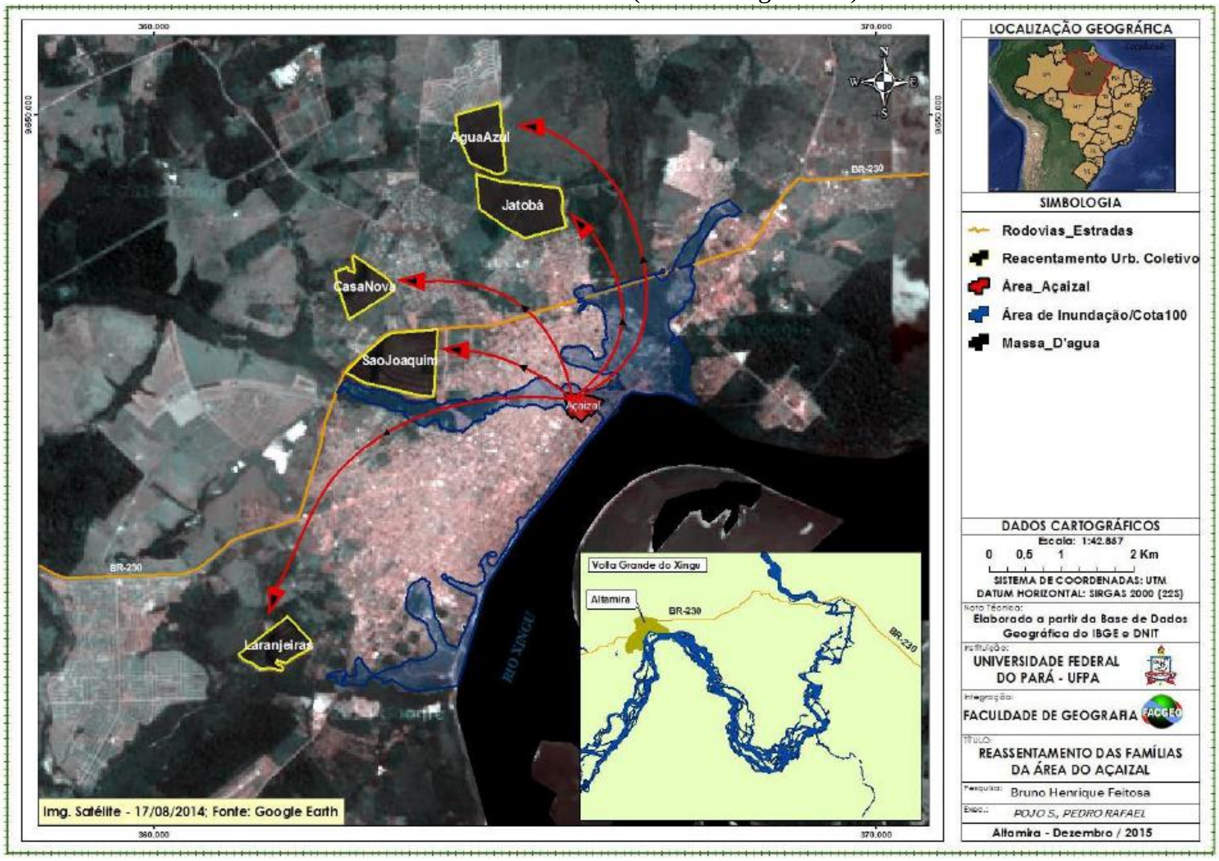


Fig.2 – localização das áreas de reassentamento urbano coletivo – RUC'S, ilustrando o destino de centenasde famílias, para os 05 loteamentos da Norte Energia.

Fonte: própria, autores; 2015.

Nesta pesquisa de campo o acompanhamento destas famílias iniciou no mês de abril de 2014 com a retirada das primeiras famílias, até o término da retirada da última família em setembro de 2015, em suma foram realizadas diversas entrevistas com essas famílias durante vários períodos distintos, discutindo sobre as condições de vida das mesmas. Durante o processo de inclusão das famílias para os novos RUC'S, foi possível identificar um fenômeno extremamente relevante para com o futuro destas famílias remanejadas, houve uma desordem total nas entregas das casas por parte da Norte Energia e empresas terceirizadas, onde várias famílias foram separadas, vizinhos e amigos direcionados para loteamentos distintos, desta forma muitos pessoas tiveram poucas opções de escolha.Observou-se que das 90 familias pesquisas a maioria foram alocadas para o RUC São Francisco, totalizando 39 familias assentadas, seguindo do RUC Casa Nova (20 familias), RUC Jatobá (09 familias), RUC Laranjeira (06 familias), RUC Agua Azul (01familias) e 15 indenizações.

Segundo entrevistas com funcionários das empresas responsáveis pelo remanejamento, vários motivos levaram a este quadro como: enchentes no período do invernode 2014, que levaram a retirar primeiramente as famílias que moravam em sub-moradias; residências com eminência de risco de desabamento, ou seja, em péssimas

condições de habitalidade, priorizar pessoas deficientes e com problemas de saúde. Também outro fator determinante, foi à própria vontade do morador em ter uma nova casa longe do seu habitual vizinho ou parente, desta forma podemos evidenciar dois fenômenos sociais, “segregação induzida e segregação imposta”.

Para Corrêa (1995) em realidade pode se falar em auto-segregação e segregação imposta, a primeira referindo-se a segregação das classes dominantes e a segunda a dos grupos sociais cujas opções de como e onde morar são pequenas ou nulas. Ainda para o autor a segregação é dinâmica, envolvendo espaço e tempo. Este processo de fazer e refazer podem ser rápidos ou lentos: como uma fotografia, um padrão espacial pode permanecer por um longo período de tempo; ou mudar rapidamente.

A segregação se dá em uma área com forte homogeneidade interna, podemos especificar ainda mais este processo, pois, podemos observar que há dois tipos de segregação: a segregação induzida, em que as pessoas não escolhem onde viver, realidade que ocorreu segundo os moradores entrevistados nesta pesquisa, e a auto-segregação, quando as pessoas escolhem se “separar” do convívio ou cidade por motivos sociais ou pessoais. Mais então surge a questão: Os que se auto-segregam não são forçados a isto? (CASTESS apud. VILLAÇA, 1988. Pg. 148).

Seguindo o raciocínio, durante dezenas de anos as famílias do Bairro Açaizal vivenciaram vários problemas graves em sua plenitude, sendo que o estado não proporcionou serviços básicos e acessibilidade aos menos favorecidos, tendo uma infra-estrutura de péssima qualidade, muitas vezes sem condições de morar, com um poder público que não trabalhavam para atendê-los, apenas nos períodos de cheias do Rio Xingu que a prefeitura disponibilizava áreas públicas para parte estas famílias morarem provisoriamente em: escolas, ginásios e parque de exposições local.

Utilizando a ideia de Lefebvre (1969) tentaremos focalizar a segregação sobre os seus três aspectos, ora simultâneos, ora sucessivos: espontâneo (proveniente das rendas), voluntário (como os casos de auto-segregação), programado (como o projeto de desfavelização). É notório identificar que no caso da retirada destes moradores, que o objetivofoi em suma capitalista, e não para dar uma melhor condição a essas pessoas, o lado real foiatender o forte capital nacional e estrangeiro, evidenciado no complexo da hidrelétrica deBelo Monte, Para, Brasil, América Latina.

IV. DISCUSSÃO

O objetivo central da pesquisa foi verificar como a dinâmica socioespacial das famílias realocadas do Bairro Açaizal, para suas novas residências nos loteamentos disponibilizados pela Norte Energia. Foi possível identificar fatores de extrema relevânciapara com os moradores do histórico Bairro Açaizal, onde os meios de vida destas pessoas tende a uma dura mudança em um futuro breve. O empreendimento hidroelétrico instalado na região do Xingu, por um lado agrega um enorme avanço estrutural e financeiro para Cidade/Estado/País, transformando o espaço vivido de milhares de cidadãos Altamirenses e cidadãos vindouros de diversas partes do país e até mesmo países, instalando de vez ideias e costumes multiculturais neste espaço.

Outro fator relevante foi que durante o processo de negociação e retirada destas famílias, identificamos um descaso em relação à parte emocional das pessoas, segundo os mesmos não era apenas a saída de suas casas, mais o apagar de uma história de vida, que foi construída por muitos momentos felizes e tristes. Com tudo, outros problemas maiores ocorreram: à violência, a falta de acompanhamento médico, à distancia do centro “bens e serviços públicos e privados”, estes fatores e outros dificultam o dia adia destas famílias. Há também a separação de vizinhos, familiares e amigos que foi um fator que emocionalmente será difícil de reconstruir, o que resta é buscar um conforto emocional interior, para futuramente construir novos laços sociais e pessoais.

Sem duvidas que as condições de vida em relação à saúde, segurança, mobilidade urbana, coleta de lixo, água encanada, novos postos de saúde, novas escolas, iluminação pública, nova paisagem, casas com saneamento urbano, enfim melhores condições de vida, já que algumas famílias viviam em condições sub-humanas com diversos problemas sociais e mobilidade urbana. Todavia é importante citar que parte do Bairro passava sazonalmente por inundações, chegando até a quatro meses de total inundação de várias residências e parte inundada o ano todo, com predominância em sua plenitude de centenas de palafitas situadas as margens no igarapé Altamira, neste espaço de tempo os moradores deslocam-se para abrigos públicos e privados da cidade como: escolas, ginásios, pátios de igrejas, parque de exposição e galpões de empresários solidários de Altamira, já que boa parte destas famílias moram as margens do igarapé.

Por outro lado algumas ponderações devem ser levadas em consideração, em relação ao empreendimento hidrelétrico, várias mazelas instalaram-se na cidade, assaltos e roubos a residências cresceram, os hospitais estão quase sempre superlotados, apenas apósseis anos do inicio do empreendimento, que as escolas dos novos bairros foram construídas, a dificuldade em relação ao transporte

para as famílias de baixa renda ficou quase insustentável,já que para esta locomoção é necessário custear novos gastos, através de moto, carro e ônibus,desta forma é preciso afirma que, apesar dos fortes indícios de melhorias, estruturais, também há fortes problemas de políticas públicas, onde a falta de acompanhamento social, implica em vários fatores negativos.

Torna-se de suma importância acreditar que ainda há muitas perguntas a serem realizadas e discutidas, haja vista a quantidade de informações documentadas que não nos foi possível estudar a fundo em sua plenitude, devido ao objeto principal da pesquisa as "famílias" e ao tempo disponível para construí-la de forma mais coesa. Em meio aquilo que nos atribuímos como provocações futuras, destacamos aprofundar o estudo de conceitos como mobilidade urbana, e políticas públicas que pretendemos pesquisar em uma possível extensão desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

[1] CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**, Nova Fronteira, 1983.

[2] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano** (Editora Ática, Série Princípios, 3 a. edição,n.174, 1995.

[3] CORRÊA, Roberto Lobato. **Uma nota sobre o urbano e a escala**1998.

[4] IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados Subnormais: primeirosresultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010 a.

[5] LEFEBVRE, Henri, 1901 – 1991 O direito à cidade / Henri Lefebvre; Tradução RubensEduardo Frias São Paulo: Centauro, 2001.

[6] NORTE ENERGIA S.A. **Caderno de Preços: zona urbana de Altamira**. Maio de 2013 a.

[7] NORTE ENERGIA S.A. **Projeto Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica de Belo Monte:Planos programas e projetos**. Agosto de 2010.

[8] NORTE ENERGIA S.A. **Relatórios parciais. ITEM 5.1.2: REASSENTAMENTO**

[9] URBANO. Maio de2013b.

[10] UMBUZEIRO. A. U. B; UMBUZEIRO, U. M. U. **Altamira e sua história**. 4ed. Belém,Ponto Press, 2012.

[11] VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. – São Paulo: Studio Nobel: FAPESP:Lincoln Institute, 1998.